

Manuel Ferreira Rodrigues
Universidade de Aveiro
(mfr@ua.pt)

PATRIMÓNIO URBANO ASSOCIADO AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA CIDADE DE AVEIRO

Palavras-chave:

Património cultural, abastecimento de água, serviços municipalizados, cidades.

Tema:

O património natural, histórico, cultural como instrumento de desenvolvimento sustentável: estudos de caso.

Objectivos:

1. Identificação e caracterização do património urbano associado ao abastecimento de água; 2. Valorização desse património; 3. Salvaguarda da multiplicidade de marcas, sentidos e histórias do espaço urbano.

Quadro teórico:

quadro definido, no essencial, pelas recomendações e convenções sobre o património cultural e arqueológico, desde a Carta de Atenas (1931) à Carta de Cracóvia (2000).

Sustentação empírica:

Na sequência de um estudo histórico sobre a gestão municipal da água, do saneamento, da electricidade e dos transportes públicos, em Aveiro, foi possível identificar e caracterizar chafarizes, fontanários, depósitos e condutas de água. Foram, assim, criadas condições para uma discussão mais informada sobre as formas da preservação, valorização e, eventualmente, da refuncionalização desse património, nomeadamente dos chafarizes e fontanários.

Resumo:

«Enlaçada de água, a cidade de Aveiro não dispõe de água bastante para a economia da sua população» - era assim que, em 1934, Alberto Souto caracterizava a situação em que se encontrava a cidade, numa altura em que, de todas as capitais de distrito, apenas Aveiro e Castelo Branco desconheciam os benefícios de um serviço regular de distribuição de águas. Ou, como afirmava de forma enfática um semanário local: Aveiro era «a única capital de distrito que bebia água de poços como há mil anos!».

Não obstante essas pressões, a situação só começa a alterar-se nas duas décadas seguintes. Em 1944, quando estavam em curso as obras para o abastecimento de água canalizada à cidade, a Câmara Municipal de Aveiro

deliberou municipalizar esse serviço, passando os Serviços Municipalizados de *Electricidade* de Aveiro, fundados em 27 de Agosto de 1924, a Serviços Municipalizados de *Águas e Electricidade* da Câmara Municipal de Aveiro. Em Setembro de 1944, foram festivamente inauguradas as fontes restauradas do Largo de Luís de Camões e da Praça do Peixe, onde correu pela primeira vez água potável conduzida do Vale das Maias, lugar situado no limite dos concelhos de Ílhavo e Vagos.

Entretanto, as obras decorreram até 1952, ano em que, pela primeira vez, a cidade era dotada de infra-estruturas de abastecimento de água: em 25 de Maio, no ano da inauguração do novo edifício do Liceu de Aveiro e da Ponte-Praça, é inaugurado o emblemático edifício do reservatório da actual Av. Mário Sacramento, popularmente conhecido por «Depósito da Água». Desde então, assiste-se ao crescimento da rede de abastecimento de água, apesar dos protestos e resistências de muita gente que se recusava a pagar a água, quer a consumissem quer não.

Para trás ficava um século de sonhos, como os do visionário Eng. Melo Matos (1856-1915), um século de esforços poucas vezes coroados de êxito. As crónicas dificuldades financeiras do município e a ausência de políticas claras, neste domínio, associadas às características geológicas e orográficas da cidade e do concelho explicarão o contínuo adiamento da modernização do abastecimento de água. Durante décadas, a água foi preterida em favor de outros signos urbanos da nossa contemporaneidade, como a luz eléctrica, por exemplo.

Como marcos desses sonhos, desses esforços e dessas políticas, na cidade e no concelho existe um esquecido mas rico património urbano, como as fontes e chafarizes, em busca de outros sentidos (e outras funções) no espaço urbano.